



ROÇA CAIÇARA

Agroecologia e Água | Litoral Norte



Agroecologia em harmonia com recursos hídricos

Fotos: Antonio Marchiori



Cremilda da Cruz (Catarina), agricultora do Quilombo de Camburi, Ubatuba, no preparo da farinha



Manoel Neri Barbosa (Baeco), agricultor e canoeiro de Ubatuba, conhecimento no uso sustentável dos recursos naturais

Caros leitores: Com satisfação, lançamos *Roça Caiçara*, um informativo idealizado pelo Grupo de Trabalho de Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (GT AgroSAFs) e da Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), do Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN).

Roça Caiçara é um espaço para a troca de saberes e sabores populares tradicionais da região e de conhecimentos técnicos sobre o manejo de roças sustentáveis, e ainda para divulgar inovações como sistema de certificação coletiva, técnicas de manejo sustentáveis, incentivo à economia associativa, inserção a diferentes tipos de mercado, dentre outros.

Além de dar voz às práticas de agroecologia, produção orgânica e agroflorestal desenvolvidas por caiçaras, quilombolas, indígenas e outros agricultores familiares da região, Roça Caiçara quer demonstrar que essas ações podem ser desenvolvidas em harmonia com os recursos naturais, em especial os recursos hídricos.

Roça Caiçara nasce no ano em que o CBH-LN comemora 20 anos, dia 2 de agosto. Nesse período cerca de R\$ 63 milhões foram investidos em ações de conservação e recuperação das águas por intermédio deste Comitê de Bacias, graças a projetos executados com financiamentos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro).

O CBH-LN é o único fórum da região representado por membros do Estado, prefeituras e da sociedade civil para discussão, estudos e busca de soluções destinados à proteção dos recursos hídricos do Litoral Norte. Neste sentido, a agroecologia alia-se à manutenção do patrimônio hídrico como alternativa viável de desenvolvimento econômico, a partir do manejo sustentável do ecossistema, do uso racional dos recursos naturais e do cultivo sem agrotóxicos.

ESTUFA UBATUBANA

Práticas de Manejo

Cultivo protegido com práticas agroecológicas essenciais para a produção orgânica

Antônio Marchiori



Fazenda Velha, Ubatuba

Antônio Marchiori

“Estufa Ubatubana” é um modelo de cultivo protegido com cobertura plástica, desenvolvido em Ubatuba pela CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Funciona como um “guarda-chuva” para proteger plantas mais sensíveis do excesso de umidade. Tal proposta tem baixo custo estimado, cerca de R\$ 2,00 por metro quadrado, graças a adaptações feitas pelo extensionista José Carlos dos Santos.

Um cuidado especial deve ser tomado com a direção dos ventos predominantes. É importante também prestar bastante atenção ao tipo de manejo do solo para aumentar a quantidade de matéria orgânica da terra.

Para evitar a ocorrência de pragas, além de diversificar as plantas da área de cultivo, uma segurança para o agricultor é saber que hoje existem diversas alternativas de controle e que evitar o uso de agrotóxicos é possível. A produção de alimentos orgânicos cresce 30% ao ano no Brasil. Mais informações são oferecidas nos escritórios da CATI do Litoral Norte (www.cati.sp.gov.br).

Antônio Marchiori é engenheiro agrônomo e doutor em agronomia

Universidade federal associa agroecologia à preservação dos recursos hídricos

Iara Bueno Giacomini

A dinâmica da água em uma bacia hidrográfica é reflexo de fatores naturais como chuvas e estiagens, e de interferências do homem, como atividades agrícolas, urbanas e industriais. E as práticas de manejo do solo, podem alterar a dinâmica da água nas bacias hidrográficas, em especial por modificarem a cobertura vegetal.

Considerando a influência da cobertura vegetal na ciclagem da água, a Universidade Federal de Viçosa (MG) tem promovido diversos estudos para demonstrar como a agroecologia e os sistemas agroflorestais melhoram a qualidade do solo e da água no seu entorno.

De acordo com a universidade, os sistemas agroflorestais melhoram o solo deixando-o menos erodível. Primeiro porque a diversidade das raízes das espécies utilizadas alcançam diferentes profundidades no solo. Segundo porque os vários tipos de restos orgânicos que se depositam nesse solo aumentam sua qualidade. Os solos menos erodíveis favorecem a infiltração da água da chuva, regulando as vazões entre as épocas de chuva e estiagem. Também diminuem a velocidade com que a água da chuva escoia sobre os solos, diminuindo os alagamentos.

Pesquisas científicas diversas já confirmaram outros serviços ambientais prestados pela agroecologia, dentre eles o aumento da quantidade da água e da qualidade da água nas nascentes e cursos d’água, e ainda o reaflorescimento de nascentes que estavam secas.

Desta forma, a agroecologia e sistemas agroflorestais no Litoral Norte são formas de recuperar e conservar a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos para os múltiplos usos da região, para esta e as futuras gerações. Quando você consome produtos agroecológicos e agroflorestais, você cuida da sua saúde e da saúde do meio ambiente. Divulgue esta ideia!

*A oceanógrafa Iara Bueno Giacomini
é membro da secretaria-executiva do CBH-LN*

AGROECOLOGIA
CULTIVE ESSA PRÁTICA

Produtor relata sucesso da agroecologia

Antônio Marchiori



Pedrinho Ramos Ferreira

Isabel Viegas e Camila Módena

O produtor Pedrinho Ramos Ferreira, de Ubatuba, já usou agrotóxicos e parou porque ficou intoxicado. Ao começar a produzir agroecológicos, não recebeu apoio, até que alguns técnicos começaram a incentivá-lo, inclusive com cursos no seu sítio. Seu processo de transição agroecológica levou cinco anos: “Primeiro, usei picadeira para picar gliricídia e fazer composto, depois comecei a usar estufas”.

Há 10 anos, ele produz agroecológicos. Conta que o principal problema enfrentado é o fato de vizinhos ainda usarem agrotóxicos, mas ele não desanima. “A transição foi muito boa para mim, hoje muita gente vem à minha porta para comprar, eu mal dou conta de atender”, diz Pedrinho, citando ser preciso maior cuidado no trabalho. “Tudo o que produzo é vendido em cestas na Rede Agroecológica, nas feiras livres e na padaria”. Ele quer aumentar a produção, mas falta mão de obra.

Pedrinho luta para convencer produtores a optar pela agroecologia. “Já usam produtos que eu compro para eles, sem venenos, e estão gostando. Eles já estão doentes, mexeram com produto tóxico por muitos anos e agora sentem este mal.”

Isabel e Camila são engenheiras agrônomas

Projeto Observando os Rios de Ilhabela

Fotos: Paula Carolina



Praia do Sino, Ilhabela

Paula Carolina Pereira

O projeto Observando os Rios de Ilhabela é promovido pelo Instituto Ilhabela Sustentável, em parceria e metodologia desenvolvida pela Fundação SOS Mata Atlântica. Este projeto é realizado em Ilhabela desde 2014, com objetivo de monitorar a qualidade das águas dos principais córregos, buscando sensibilizar a sociedade sobre uso racional deste recurso e da adequada ocupação territorial.

O programa também destaca a importância de políticas públicas de preservação e de direitos ao saneamento básico, assim como observar a influência da poluição dos córregos na balneabilidade das praias de Ilhabela.

O monitoramento é realizado em parceria também com alunos de escolas municipais, estaduais e particulares do município, que participam de todo o processo, desde a coleta da amostra de água à sua análise. Desta forma, as atividades promovem a educação e ação cidadã para as questões municipais e importância dos recursos naturais.

Confira os relatórios completos e mais informes sobre o projeto em:
<http://iis.org.br/project/observando-os-rios-de-ilhabela>

Paula Carolina Pereira é engenheira florestal



1º Curso de Introdução e Manejo de Agrofloresta

23, 24 e 25 de junho
Camburi - Ubatuba (SP)

Projeto Agrofloresta
Quilombo Camburi Ubatuba
Rod. Rio-Santos, Km 1

Inscrição: R\$ 200,00
(inclusos refeição e camping)

Contato: www.facebook.com/agroflorestalcides
santiagojones@yahoo.com.br | (12) 98138-2533



Sorvete de Cambuci

Ingredientes

1 litro de leite integral
3 cambucis grandes ou 5 médios
4 colheres (sopa) de açúcar
1 lata de leite condensado
1 colher (sobremesa) de liga neutra
1 colher (sobremesa) de emulsificante

*Fruta nutritiva e
antioxidante, nativa
da Mata Atlântica*

Preparo: Em liquidificador bata o leite, cambuci, açúcar, leite condensado e a liga neutra, até obter um creme; leve-o ao freezer ou congelador por seis horas. Retire o produto e corte-o em pedaços, acrescente o emulsificante e processe em batedeira até o ponto de clara em neve, retorne-o ao freezer por oito horas.

Produção: 15 potes (200 ml)

Custo: R\$ 1,50 a R\$ 2,00 por unidade.

Autores: Lourival e Betisabá Tavares

Contato: claudia.viana@caraguatatuba.sp.gov.br

Agenda

Quilombo Sertão do Itamambuca: Mutirão de Recuperação do Córrego Arataca, 17 e 18 de junho, 9h, BR-101, Km 36,5, Ubatuba.

Rota do Cambuci: 23 de julho, das 9 às 18h, no Núcleo do Parque Estadual de Caraguatatuba, com atividades lúdicas, musicais e venda de artesanato e de produtos à base de cambuci.

Coletivo Uilikandé de Ubatuba: Pedidos de cestas de produtos agroecológicos: organicosubatuba@gmail.com www.facebook.com/uilikande.

Rede Agroecológica Caiçara de Ubatuba: Venda de produtos agroecológicos. Toda 4ª feira, 9h30, na CATI, Ilha dos Pescadores - centro, Ubatuba. Pedidos de cestas: <http://cirandas.net/rede-agroecologica-caicara>.

Rocha Caiçara - Informativo do Comitê de Bacias
Hidrográficas do Litoral Norte (CBH-LN)

Rua Dr. Esteves da Silva, 510, Centro Ubatuba (SP)

(12) 3833-9702 - cbhlnorte@gmail.com

facebook: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte
Edição 1 (Junho - 2017)

Nívia Alencar - MTb 21.218 (Editora)

Frank Constancio - MTb 28.786 (Diagramador)

nscomunicacao.agencia@gmail.com

Eli Mangolini/Cati (logo pág 2)

CBH-LN - Acontece

Nova gestão: O Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte celebrou a posse da gestão 2017/2019 deste fórum, dia 24 de março, em Ubatuba. Na presidência está o prefeito de Ubatuba, Delcio José Sato, sendo o arquiteto Paulo André Cunha Ribeiro vice-presidente. O engenheiro Sylvio do Prado Bohn Júnior assumiu a secretaria-executiva e como adjunto está o ecólogo Fábio Luciano Pincinato. O segmento da sociedade civil tomou posse e foram definidos representantes do CBH-LN no Conselho Regional de Recursos Hídricos (CRH) e Conselho Estadual de Saneamento (Conesan), nesta ordem, prefeitos José Pereira de Aguiar Junior, de Caraguatatuba, e Marcio Tenório, de Ilhabela.

CT e GT - O CBH-LN, em abril, definiu coordenadores e secretários das Câmaras Técnicas (CT) e Grupos de Trabalho (GT) para a nova gestão. Estão na coordenação e secretaria, respectivamente: Fábio Bertini Godoy e Mariana de Araújo Lopes (CT Saneamento); Pedro Fernando do Rego e Débora de Paula (CT Educação Ambiental); Fernando Parodi e Alessandra Leitão (CT Planejamento e Assuntos Institucionais). No GT Cobrança da Água estão Fernando Parodi e Alessandra Leitão. O GT Agroecologia e Sistemas Agroflorestais tem grupo gestor com Silas Barsotti, Antonio Marchiori, Lara Giacomini, Pedro Fernando do Rego, Gilberto Figueiredo, Claudia Cristina Alves Viana, Hélio Castro Lima Rodrigues, Isabel Viegas e Silvia Moreira.

Projeto|Fehidro: O CBH-LN analisa nove projetos para financiamentos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro), inscritos pelas Prefeituras de Caraguatatuba, São Sebastião, Ubatuba e Ilhabela, Instituto Maramar e Associação Projeto Ecoadventure Sustentável. Envolvem drenagem, dique, ponte sobre rio, canal extravasador, projeto executivo para tratamento de efluentes e plano de comunicação do CBH-LN.

Plano de Bacias: O CBH-LN revisa o Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte 2016/2019. É elaborado o Prognóstico da região. Haverá oficinas municipais em São Sebastião, Ilhabela, Ubatuba e Caraguatatuba, em agosto. Agenda definitiva será divulgada.

Câmaras Técnicas e Grupo de Trabalho do CBH-LN se reúnem a cada mês para cumprir as metas do Plano de Bacias Hidrográficas. Reuniões são abertas ao público.

CT-PAI: 06/06, 11/07, 08/08

CT-EA: 07/06, 05/07, 02/08

CT-SAN: 20/06, 18/07, 15/08

GT-AgroSAFs: 8/06, 13/07, 10/08

Reunião Conjunta: Dia 26/06, CTs e GTs concluem análise sobre projetos/Fehidro

Plenária do colegiado: 30/06 para deliberação de projetos/Fehidro 2017.

Datas podem ser alteradas. Endereços e outros informes são fornecidos pela Secretaria Executiva do CBH-LN.

www.sigrh.sp.gov.br/cbhln/apresentacao